

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO IV.

BAHIA 30 DE JUNHO DE 1870.

N.º 94.

## SUMMARIO.

**I. MEDICINA.** — Ileus; Injecções forçadas d'agua fria; applicação do gelo interno e externamente; cura. Pelo Dr. A. Pacifico Pereira. **II. RESENHA THERAPEUTICA** — I. Perigos da administração do chloral. II. Sobre os efeitos physiologicos e o modo de acção da belladona. III. Do emprego da quina em altas doses. IV. Café forte durante as colicas calculosas. V. Injecções subcutaneas. **III. BIBLIOGRAPHIA.** — Observação sobre um calculo vesical, tendo como nucleo uma sonda conductora do urethromo do Dr. Maisonneuve, deixada na bexiga do doente; operação de talha lateralizada praticada pelo Dr. J. Cha-

ves Campello. **IV. MEDICINA LEGAL.** Relatorio medico-legal em resposta aos quesitos feitos no processo Tropmann, com respeito á possibilidade de attribuir o assassinato de sete pessoas a um assassino, e com relação á epocha exacta da morte do filho mais velho. **V. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA** — Discussão sobre a vacina animal na Academia de Medicina de Paris. **VI. NOTICIARIO.** — I. Anosmia; caso que esclarece a physiologia e pathologia do sentido do olfacto. II. Nota sobre uma alteração especial da sensibilidade tactil em certas affecções da base do encephalo.

## MEDICINA.

**ILEUS; INJECCÕES FORÇADAS D'AGUA FRIA; APPLICAÇÃO DO GÉLO INTERNA E EXTERNAMENTE; CURA.**

Pelo Dr. A. Pacifico Pereira.

F. Lage, homem de cerca de 40 annos, de constituição regular, foi, em fins de Outubro do anno passado, depois d'um jantar copioso, atacado de fortes colicas com vomitos rebeldes que ainda mais se augmentaram com a ingestão de tres onças d'oleo de ricino que foram immediatamente repellidas, sem produzirem nenhuma dejeção.

As dores do ventre eram constantes, e exacerbavam-se á pressão; uma constipação obstinada, tympanite crescente, vomitos incessantes, a principio somente de alimentos, depois mucosos e biliosos foram os symptomas afflictivos que durante quatro dias, aggravando-se continuamente, zombaram de todos os meios empregados pelo medico que o assistio n'esse periodo, e que esgotou debalde os purgativos, drasticos e narcoticos.

Com a pelle fria, e coberta d'um suor viscoso, a physionomia decomposta, o pulso pequeno e frequente, os olhos fundos, a voz sumida e anciada, soluços rebeldes, e vomitos incoerciveis, participando já do cheiro das materias stercoraes, encontrei o doente no quarto dia da molestia, quando chamado para vê-lo.

O ventre muito tympanico, e trespassado de dôr que se aggravava á pressão, especialmente na fossa illiaca direita, na direcção do cecum.

A' vista d'estes symptomas cuja origem accidental me revelava a existencia d'uma obstrucção mechanica do intestino, não hesitei em experimentar a efficacia das injecções forçadas, tão preconizadas pelo Dr. Charles Isnard, em um seu trabalho, de data recente, sobre as oclusões intestinaes.

Recommendei a applicação do gelo sobre todo o ventre, as bebidas geladas, ou a ingestão de pequenos fragmentos de gelo, e as injecções forçadas d'agua gelada, abundantes e repetidas,

segundo o permittissem, como bem recommenda o Sr. Isnard, os phenomenos locais e geraes desenvolvidos no doente.

A primeira injecção foi feita na noite do 4.º dia da molestia, e desde então o doente começou a ingerir pequenos fragmentos de gelo. Os soluços foram de todos os symptomas o primeiro a acalmar-se, e os vomitos começaram a diminuir depois d'elles.

No dia seguinte pela manha foi feita a segunda injecção e então fez o doente uma ligeira evacuação de materias liquidas. A tarde foi repetida a injecção, e uma evacuação mais copiosa restabeleceu a liberdade dos intestinos que continuaram a expellir em estado liquido fezes abundantes.

No oitavo dia da molestia existia apenas um estado de empastamento dos intestinos, com grande sensibilidade á pressão na fossa iliaca direita, e alguma tympanite.

Todos os outros symptomas porem tinham desaparecido e o immenso allivio que sentira o doente desde as primeiras dejeções, não foi mais perturbado senão pela dor que a pressão ou os movimentos lhe produziam no ventre.

Contra este estado sub-inflammatorio de parte dos intestinos e do peritoneo prescrevi o calomelanos e o opio em doses moderadas, e sendo apezar d'isto, muito lenta sua resolução, appliquei o collodio sobre todo o ventre, ficando o doente por este modo completamente restabelecido no fim de 20 a 25 dias.

## RESENHA THERAPEUTICA.

*Perigos da administração do chloral.* — São as seguintes as conclusões do trabalho feito pelo Sr. Laborde sobre a acção do chloral:

1.ª Injectado, mesmo em pequena dose (de 1gr, 50 a 1gr, 75) debaixo da pelle de um animal (um porco da India, por exemplo), o chloral determina primeiro uma viva irritação, depois uma inflammação bastante rapida, infiltração purulenta mais ou menos extensa, e finalmente escharas grangrenosas.

2.<sup>a</sup> Introduzido, nas mesma doses, no estomago de um animal (cão, coelho, porco da India), o chloral dá lugar a manifestações que denunciam phenomenos muito dolorosos, parecendo ter por séde o tubo digestivo; o exame necroptico mostra com effeito a existencia de uma injeção e phlogose muito vivas na mucosa do estomago e na dos intestinos. Estes accidentes tomam um caracter de intensidade proporcional ás doses empregadas.

3.<sup>a</sup> Ministrado ao homem no estado physiologico, nas doses progressivas de 1, 1 1/2 e 2 grammas por dia, o chloral determina, sobretudo no segundo e no terceiro dia, uma sensação excessivamente dolorosa no epigastro, collicas muito intensas, um estado nauseoso e lipothymico, com suores profusos. Foi em si proprio que o Sr. Laborde fez este ensaio, não julgando prudente levar mais longe a experiencia.

Continuam a discussão e os trabalhos experimentaes sobre as transformações que o hydrato de chloral experimenta na economia, sendo já a maioria das opiniões que elle passa ao estado de chloroformio e um formiato. (*Gazeta medica de Lisboa extr. da Abeille médicale.*)

*Sobre os effeitos physiologicos e o modo de acção da belladona, segundo o Dr. Meuriot: Acção sobre os vasos e o coração.*—A atropina em pequena dose accelera o coração e augmenta a pressão; em dose toxica faz cair a pressão e affrouxa os movimentos do coração.

A belladona é um veneno *cardiaco-vascular*, obra especialmente sobre o coração e os vasos. Obra secundariamente, paralyndo as extremidades do pneumo-gastrico. Em pequena dose a tonicidade muscular augmenta; em dose toxica diminue e anniquila-se mesmo completamente, d'onde resulta evidentemente o emprego da belladona na epilepsia.

A pressão arterial varia tambem segundo a excitação ou paralyndia das tunicas musculares.

*Acção sobre a respiração.*—É preciso doses elevadas de atropina para paralyndar o pneumo-gastrico.

*Acção sobre o systema nervo-muscular.*—Em dose therapeutica, a atropina augmenta as funcções excito-motoras da medulla; em dose toxica exagera o poder reflexo até produzir convulsões.

*Acção sobre o cerebro.*—Durante muito tempo a belladona foi empregada como um narcotico; mais os trabalhos do Sr. Meuriot dizem que esta solanea virosa produz *estupor, coma, e não somno.*

Em dose therapeutica, produz sempre agitação, insomnia.

Em dose mais elevada e ainda não toxica,

produz vertigens, allucinações, titubeação, tremor geral, sonhos phantasticos e um delirio alegre.

Em dose toxica, dá um delirio ruidoso, agitação maniaca, seguidas de coma com alteração de convulsões e contracções clonicas.

A acção da belladona sobre o cerebro prende-se ás perturbações da circulação cerebral.

(Idem dos *Annales medico psychologues.*)

*Do emprego da quina em altas doses.*—Eis as conclusões de um trabalho publicado no *Sperimentale*, pelo Dr. del Bobba:

1.<sup>o</sup> A quina em altas doses é empregada com successo na anasarca apyretica independente de vicios accidentaes ou congenitos do coração e das visceras abdominaes, mesmo na que é de origem paludosa ou devida a um resfriamento ou a um estado hydremico:

2.<sup>o</sup> O primeiro effeito d'este medicamento é uma abundante diurese;

3.<sup>o</sup> A melhor preparação de quina nos casos acima citados é o decocto;

4.<sup>o</sup> A dose de quina deve ser gradualmente levada de 15 a 60 grammas nas vinte e quatro horas;

5.<sup>o</sup> Este remedio não expõe a perigo algum quando a mulher se acha no estado de prenhez;

6.<sup>o</sup> A quina é muito util tanto na anasarca acompanhada de albuminaria, como na anasarca devida simplesmente á hydremia. (*Idem do Bulletin général de therapeutique.*)

*Casé forte durante as colicas calculosas.*—É do Dr. Harris, de Staunton, a seguinte observação: O Dr. C..., de trinta e seis annos de idade, foi acommettido em 10 de setembro ultimo de dores violentas ao nivel da região do rim esquerdo, estendendo-se ao longo do uretere correspondente. Estas dores eram evidentemente symptomaticas da passagem de um calculo; antes do ataque, o doente tinha encontrado pequenos crystaes de acido lithico na urina. O accesso era intenso, os soffrimentos intoleraveis. O chloroformio como anesthesico pelas vias respiratorias, a tintura de opio, o sulphato de morphina, os sinapismos, os semicupios quentes, todos os meios recommendados não davam senão um allivio temporario.

Sem ter esperança de obter melhora, o doente seguiu a prescripção seguinte, que produziu o effeito desejado, por um modo rapido e duradouro: Tomou de vinte em vinte minutos uma chavena de uma infusão forte de café quente (1/2 libra de café moído para doze chavenas de agua a ferver). A oitava chavena experimentou um alivio completo, e em pouco tempo a dor desapareceu de todo. Desde então até 10 de outubro de 1869 o Dr... não tornou ater o menor accesso. (*Idem do Med. and Surg. Reporter.*)